



A GESTÃO DA SALA DE AULA: OS AGENTES EDUCATIVOS DO GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES (1962-1967)

Indayane Gomes da Silva¹

GT 12 – História da Educação

RESUMO

Toda instituição educativa dispõe de agentes importantes, com ocupações distintas que exercem atividades imprescindíveis para o seu funcionamento. Desta forma, a pesquisa ao tratar do Ginásio e Colégio Tiradentes tem como objetivo analisar quem são estes agentes educativos, que foram fundamentais para a consolidação da instituição no tempo em que funcionou em sua primeira sede na Rua Laranjeiras. A passagem desses professores pelo Colégio nos é importante quando analisamos a sua relação com diversos fatores pedagógicos, dos quais formariam a atividade docente. Trata-se de uma pesquisa histórico-documental e está amparado pela História Cultural, na qual, buscou-se, com os resultados da pesquisa, contribuir para as investigações da historiografia educacional sergipana no que se refere à história da instituição Colégio Tiradentes a partir dos seus Agentes Educativos.

Palavras-chave: História da Educação. Instituições Educativas. Agentes Educativos.

ABSTRACT

Every educational institution has important agents, with different occupations who carry out activities that are essential for its functioning. In this way, the research when dealing with the Tiradentes Gymnasium and College aims to analyze who these educational agents are, who were fundamental to the consolidation of the institution at the time it operated in its first headquarters on Road Laranjeiras. The passage of these teachers through the College is important to us when we analyze their relationship with various pedagogical factors, which form the teaching activity. This is a historical-documentary research and is supported by Cultural History, in which, with the results of the research, we sought to contribute to the investigations of the educational historiography of Sergipe with regard to the history of the institution Colégio Tiradentes from the its Educational Agents.

Keywords: History of Education. Educational Institutions. Educational Agents.

¹ Bacharela em Arquitetura e Urbanismo, Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil.



INTRODUÇÃO

Em toda instituição de caráter educativo, a presença do agente ou do formador socioeducativo é condição básica para o seu funcionamento. Os professores eram encarregados da formação e educação dos alunos, mas para que isso acontecesse, eles tentavam fortalecer o projeto educacional e social que era apresentado na instituição de ensino.

Pressupõe-se que a história de uma instituição escolar é resultado das ações de agentes escolares que mobilizam diferentes estratégias para que tal instituição atenda aquilo que é legislado, ou ainda, que conquiste ou mantenha sua representação de escola "exemplar" em determinada sociedade. (Silva, 2016, p.83)

Nessa perspectiva, tanto o ensinar quanto o aprender são comportamentos relacionados entre os aspectos do ambiente e as respostas do indivíduo, e a partir dessas ações, os professores se destacavam à medida que eram valorizados na sociedade, afinal, eles eram escolhidos a partir de sua integridade, associados a competência e responsabilidade.

As práticas desenvolvidas na escola desenham as relações e as interações que as pessoas estabelecem em seu interior e definem formas e modelos para o fazer docente de forma que viabilizaria a interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento e permitiria o questionamento das práticas docentes, buscando sempre melhorá-las.

Segundo Tardif (2008), A docência é uma atividade marcada pelas interações humanas, pelos saberes vindos da experiência e enraizados na vivência profissional. O professor é um dos principais agentes de mudanças e produtor de conhecimento e seu espaço o constitui como fator relevante no processo determinante do seu âmbito de atuação.

De acordo com Simon (2010, p.44) “A escola comparece na sociedade, ao longo do tempo, muito mais para ratificar e legitimar a cultura da classe dominante do que para transformar ou revolucionar estruturas que considere injustas ou inadequadas.” Freire e Shor (1987, p. 49) nos confirma essa afirmação quando diz que:

O fato é que as relações entre o subsistema da educação e o sistema global da sociedade não são mecânicas. São relações históricas. São dialéticas e contraditórias. Isso significa que, do ponto de vista da classe dirigente, das pessoas que estão no poder, a tarefa principal da educação sistemática é reproduzir a ideologia dominante.

Diante de tudo, podemos compreender como tem sido essencial a contribuição do professor, mediante seus saberes e competências, como vem influenciando na construção do



conhecimento de seus alunos ao longo do tempo, por meio de experiências educativas significativas para todos os educandos.

O CORPO DOCENTE DO GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES

Buscando compreender o contexto vivido no âmbito do Ginásio e Colégio Tiradentes, é importante salientar que ele sempre buscou adequar-se às exigências da sociedade, sem se descuidar de seu compromisso educativo, mantendo como referência os valores presentes na missão da instituição. É interessante pontuar que a descrição de cada época contribui para entendermos o quanto o sistema educacional é produto da cultura do meio social ao qual está atrelado.

Segundo Mendonça (2012, p.59), “o corpo docente do Ginásio Tiradentes foi inicialmente formado por professores convidados pelo seu diretor, valendo-se da experiência profissional ou mesmo pelos conhecimentos adquiridos na vida escolar.”

Os professores iniciais do colégio eram egressos das escolas normais e outros estudantes ou graduados da Faculdade de Filosofia de Sergipe ou formados em outras instituições de nível superior do país. Abaixo na Imagem 1 podemos ver o quadro docente do colégio e as respectivas disciplinas ministradas.

Imagem 1: Professores do Ginásio e Colégio Tiradentes.

Adelci Figueiredo Santos Geografia Geral e Geografia do Brasil, Regis. nº F. 6.978	José Maria Rodrigues Santos Médico Ass. de Ed. Física. Regis. nº 20
Cândida Viana Ribeiro (Candoca) Canto Orfeônico. Regis. nº D. 0.232;	Leão Magno Brasil Matemática - Regis. D. 35.128;
Cecília Teixeira Desenho. Regis. nº D.18.884;	Lúcia Viana Ribeiro Inglês. Regis. nº L.F.F.
Duclerc Chaves Português. Regis. nº D.31.834;	M^a do Carmo de Melo Maynard Português. Regis. nº F.34086;
Edilberto Reis Cunha Educação Física. Regis. nº EF. 0.954;	M^a Emília Nunes de Andrade Economia Doméstica e Trabalhos Manuais. Regis. nº D. 34.630;
Elódia Caldas Barros Francês. Regis. nº F. 10.306;	Maria Olga de Andrade Ciências Naturais. Regis. nº 33.259;
Elze do Prado Barreto Desenho. Regis. nº D.29.943;	Padre Fernando Medeiros Religião
Félix d'Ávila Educação Física. Regis. nº EF.3.742;	Raimundo Aritiquiba Lobão Matemática. Regis. I. E. S.;
José Antônio da Costa Melo Latim. Regis. nº F.7.255	Renato Valois das Chagas Inglês. Regis. nº D. 35.135;
José Carlos de Sousa Francês. Regis. nº D.19.654;	Rosilda Barreto Economia Doméstica. Regis. nº "o";
José Joaquim d'Ávila Melo Desenho. Regis. nº I.E.S.;	Vilma Santana História Geral, História do Brasil e História da América Regis. Nº F. 10.205.

Fonte: Mendonça (2012, p.59)

Nota-se o quadro docente bastante equilibrado na relação entre homens e mulheres, afinal é necessário construir uma escola democrática, que assegure aos alunos a aprendizagem, e que possua condições organizacionais e pedagógicas que possibilitem isso.

O que se observava é que os professores deste colégio eram atuantes no ensino primário e no ginásio. A grande maioria eram mulheres, no entanto alguns homens também atuavam como educadores, eles se notabilizavam pelo seu compromisso com a educação e com o trabalho pedagógico. (Pimentel, 2014, p.153)

A maioria dos professores eram grandes nomes do magistério sergipano, sendo apenas dois, os respectivos Edilberto Reis Cunha, graduado em Educação Física e Cândida Viana Ribeiro, que cursou Canto Orfeônico, ambos vindos do Rio de Janeiro, tornando o ensino ali ministrado bastante respeitado pela sociedade.

Durante a pesquisa conseguimos achar informações sobre alguns dos professores, que em sua maioria eram exigentes, afinal, esses comportamentos faziam parte de uma época em que o respeito e a admiração pelos mestres estavam presentes no ideário educacional.

ENFOPE
ISFOPIE
Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS:
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E OS FUTUROS INCERTOS

22 a 24 / MAI / 2024

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES | PPEP | GPDACC | incub

Imagem 2: Professora Cândida Viana Ribeiro.



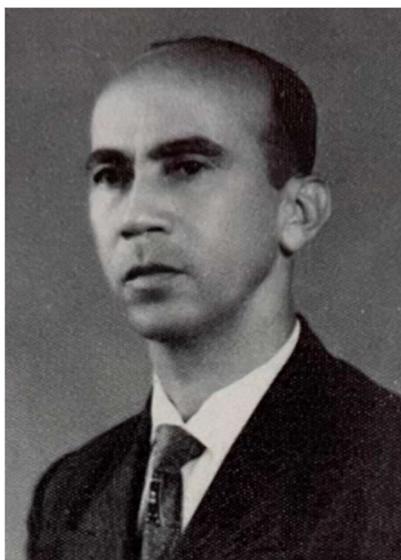
Fonte: Mendonça (2012, p.64)

A professora Cândida Viana Ribeiro foi a primeira professora de Música e Canto Orfeônico do Ginásio e Colégio Tiradentes. Natural de Laranjeiras, estudou música na Universidade do Brasil na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Mendonça (2012):

Uma vez conseguidas as armas básicas para começar sua tarefa como professora, ela tratou de se aperfeiçoar, inscrevendo-se nos cursos de Regência e de Harmonia e de Contraponto, ambos em Salvador, durante os Seminários Internacionais de Música, patrocinados pela Universidade Federal da Bahia, em julho de 1955. Como o que ela escolheu o ensinar canto orfeônico, voltou para o Rio de Janeiro em 1957 para fazer o curso de Canto Orfeônico no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, com o maestro Heitor Villa Lobos. (Mendonça, 2012, p.64)

Além de lecionar no Colégio Tiradentes, a professora Cândida também foi professora de Música do Colégio Tobias Barreto, do Ginásio Imaculada Conceição, do Ginásio Jackson de Figueiredo, do Colégio Estadual de Sergipe; Além de ter sido professora de História da Música e Piano do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, integrando o grupo de fundadores dessa instituição.

Imagem 3: Professor Renato Valois das Chagas.



Fonte: Mendonça (2012, p.66)

Além de professor Renato Valois das Chagas, nascido em Aracaju, também era comerciante. Desde cedo demonstrou aptidão para estudar diversos idiomas, estudou inglês em casa com muito esforço, ao mesmo tempo que desempenhava o cargo de escriturário no setor comercial. “Em 1936 ingressou na firma A Fonseca e Companhia; no ano 1940 foi admitido na casa Dantas & Kraus; em 1943, na Casa Bancária Freire, Silveira e Companhia Ltda.” (Mendonça, 2012, p.66)

Entrou no magistério em 1960 como professor de Inglês do Colégio Pio Décimo, que devido ao seu grande domínio da língua inglesa conseguiu a carteira como professor de inglês expedida pelo Ministério da Educação e Cultura.

Assim, munido de currículo e documentação necessários para lecionar Inglês, em 1962, foi convidado pelo professor Jouberto Uchôa de Mendonça para compor a equipe de educadores (Registro nº D. 35.135) que ora inaugurava o Colégio Tiradentes. No ano de 1970 passou a integrar o conjunto de funcionários da rede pública estadual de Sergipe como professor do ensino médio. Faleceu em Aracaju em 29 de março de 1991. (Mendonça, 2012, p.67)

É importante destacar que o professor Renato deu uma grande colaboração como voluntário na Segunda Guerra Mundial, devido a sua fluência da língua inglesa. Assim, devido ao torpedeamento de alguns navios na costa sergipana, ele auxiliou no momento de resgate dos sobreviventes, na qualidade de intérprete daqueles que não falavam o Português. Por conta disso, recebeu o reconhecimento da Marinha de Guerra do Brasil.

ENFOPE
ISFOPIE
Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS:
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E OS FUTUROS INCERTOS

22 a 24 / MAI / 2024

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PPEP GPDACC incub

Imagem 4: Professora Cecília Teixeira.



Fonte: Mendonça (2012, p.67)

A professora Cecília Teixeira é natural da cidade de Itabaiana/SE. Lecionou em sua cidade natal no início da sua carreira, e em 1950 foi designada pra exercer o cargo de professora de Trabalhos Manuais no Ginásio Murilo Braga. Como em Sergipe não haviam muitas opções de especialização na área de sua atuação, Cecília teve a oportunidade de fazer sua capacitação em desenho no Colégio Estadual da Bahia.

Cecília Teixeira teve uma profícua vida profissional nas redes pública e privada de ensino. Lecionou no Ginásio Pio Décimo, de 1º de março de 1956 a 9 de março de 1959; no Ginásio Jackson Figueiredo, de 1º de maio de 1958 a 1º de março de 1971. Em 1961, quando se organizava a documentação legal do Ginásio Tiradentes, a professora Cecília Teixeira foi convidada para lecionar Desenho, ficando nessa escola durante todo o ano letivo de 1962, integrando, assim, o seu primeiro corpo docente. (Mendonça, 2012, p.68)

Após ter lecionado em diversas unidades de ensino, na rede privada e estadual, Cecília se aposentou como professora, e apesar de ter ensinado apenas o primeiro ano letivo no Colégio Tiradentes, ela deixou muitas lembranças para aqueles em que conviveu.

Imagem 5: Professor José Antônio da Costa Melo.



Fonte: Mendonça (2012, p.67)

O professor José Antônio, é natural de Japarutuba/SE, estudou no Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus onde realizou o Curso de Humanidades e posteriormente o Seminário Arquiepiscopal em Olinda. É importante destacar que próximo à ordenação ele desistiu da carreira e passou a se dedicar às atividades do magistério.

Lecionou no Colégio Atheneu, Tobias Barreto, Salesiano, Nossa Senhora de Lourdes e no Ginásio e Colégio Tiradentes. Foi diretor do Ginásio Presidente Vargas, onde durante esse período também foi professor de Latim do Colégio Tiradentes. Durante a década de 1970, passou a incorporar o quadro docente da Universidade Federal de Sergipe, como professor de Estudos de Problemas Brasileiros, passando a ministrar seminários sobre segurança nacional na Escola Superior de Guerra.

Imagem 6: Professor Edilberto Reis Cunha.



Fonte: Mendonça (2012, p.70)

ENFOPE
ISFOPIE
Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente de Inovação Educacional

**EDUCAÇÃO EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS:
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E OS FUTUROS INCERTOS**

22 a 24 / MAI / 2024

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PPEP GPDACC incub

O professor Edilberto Reis, que sempre dispôs de um fascínio pelo esporte, fez parte da equipe de Remo do Cotinguiba Esporte Club¹ e integrou a equipe de basquete da mesma agremiação.

Diante da necessidade de profissionais graduados nessa formação acadêmica, Edilberto, que demonstrava aptidão para o desporto, recebeu apoio do governo do estado de Sergipe. Segundo um dos seus contemporâneos, foi com a ajuda do governador José Rollembergue Leite que ele pôde realizar seu curso superior, por ter recebido uma bolsa de estudos. Dessa forma, saiu de Sergipe para frequentar a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, onde se graduou em Educação Física, na década de 1940. (Mendonça, 2012, p.70)

Quando retornou para Aracaju, lecionou na Escola Industrial de Sergipe e depois na Escola Técnica Federal de Sergipe. Como já era conhecido do professor Uchôa, foi convidado para lecionar no Colégio Tiradentes, o qual seu diploma, dentre de outros professores, foi de extrema importância para a avaliação do MEC junto a instalação do Colégio.

Imagem 7: Professor José Carlos de Souza.



Fonte: Mendonça (2012, p.71)

O professor intelectual José Carlos de Souza, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na faculdade de Direito de Sergipe. No exercício da docência, trabalhou no Colégio Jackson de Figueiredo, no Colégio Tobias Barreto, no Colégio Estadual de Sergipe, na Escola

¹ Cotinguiba Esporte Clube é um clube poliesportivo brasileiro, sua sede situa-se na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. O clube foi fundado no dia 10 de outubro de 1909 bairro do São José da Capital.

ENFOPE
ISFOPIE
Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente de Inovação Educacional

**EDUCAÇÃO EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS:
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E OS FUTUROS INCERTOS**

22 a 24 / MAI / 2024

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PPEP GPDACC incub

Técnica de Comércio de Sergipe e no Colégio Tiradentes como professor de Francês.

Além do magistério ele integrou diversas entidades culturais e de classe. Foi diretor geral da Assembleia Legislativa, diretor do Departamento de Educação e Cultura de Aracaju, secretário do Estado da Educação e Cultura, dentre outros inúmeros cargos de renome.

A sua versatilidade cultural levou-o a participar de Delegações Brasileiras no Exterior, a saber: integrou as Delegações Brasileiras no Seminário de Planejamento Educacional, realizado na Califórnia - Estados Unidos, em 1971; na Confederação Internacional do Trabalho, em Genebra - Suíça, em 1974, e no Seminário sobre Cooperação Internacional, em Berlim - Alemanha, no ano de 1990. (Mendonça, 2012, p.72)

É nítido o quanto o professor Jose Carlos soube aproveitar das oportunidades que lhe apareceram no decorrer da vida. Diante do exercício profissional tão extenso e diversificado, foram inúmeras atividades e títulos adquiridos, o que representa um ganho para o Colégio, tê-lo em seu quadro docente no momento de iniciação.

Imagem 8: Professor Leão Magno Brasil.



Fonte: Mendonça (2012, p.74)

Leão Magno Brasil foi o primeiro professor da Matemática do Ginásio e Colégio Tiradentes. No início de sua carreira fez parte do Sindicato dos Professores de Sergipe. Segundo Mendonça (2012, p.75), Leão Magno ficou conhecido na década de 1960 como “uma das figuras proeminentes do cenário educacional de Sergipe”, afinal se destacou exercendo suas atividades docentes no Colégio Tiradentes, no Salesiano e no Patrocínio de São José.

O Colégio contou também com outro professor de matemática, o professor Raimundo Aritiquiba Lobão. Coursou Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Sergipe.

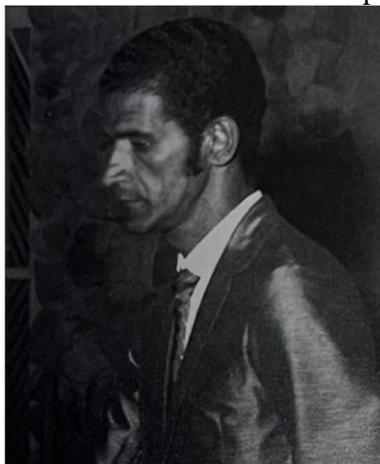
ENFOPE
ISFOPIE
Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS:
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E OS FUTUROS INCERTOS

22 a 24 / MAI / 2024

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES | PPED | GPDACC | incub

Imagem 9: Professor Raimundo Aritiquiba Lobão.



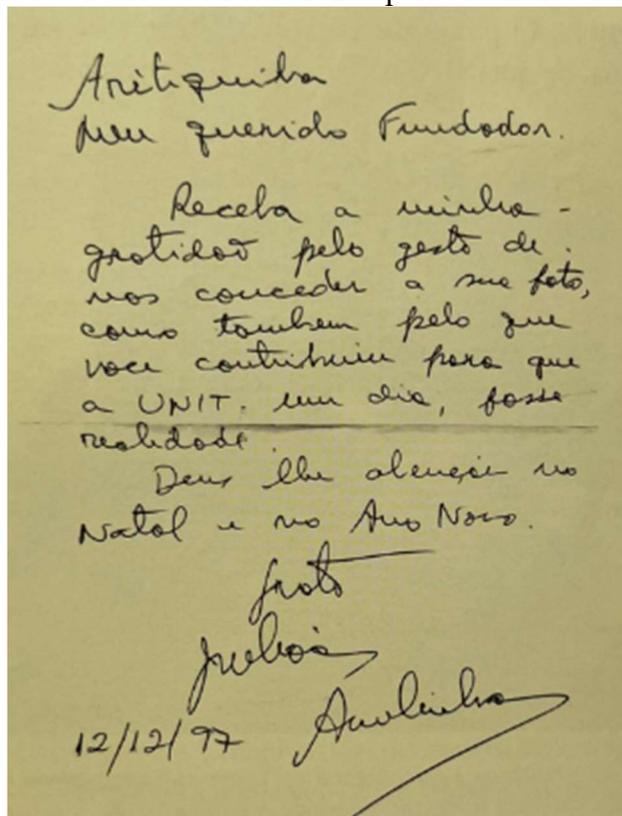
Fonte: Mendonça (2012, p.76)

O professor Raimundo Aritiquiba Lobão, estudou o curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Sergipe, porém não chegou concluir pela necessidade em arrumar um trabalho. Além de ter lecionado no Colégio Tiradentes, também lecionou no Atheneu Sergipense, Salesiano, na Escola Normal, Graccho Cardoso e no Gabinete de Ciências Matemáticas – GCM.

Publicou em 1970, pela Editora Nobel, o livro Geometria no Espaço. Após aposentar-se, refugiou-se em sua casa de veraneio na Atalaia Nova, para se dedicar à elaboração de um livro (continuação do primeiro), que ficou inacabado em virtude do seu falecimento em 8 de fevereiro de 1999. O professor Aritiquiba Lobão teve seu trabalho reconhecido pela sociedade sergipana, de quem recebeu diversas homenagens. (Mendonça, 2012, p.77)

Conseguimos encontrar em meio as fontes da pesquisa, um bilhete, assinado pelo professor Uchôa e a professora Amélia, destinado ao professor Raimundo, demonstrando um reconhecimento da instituição por esse educador, demonstrando respeito e amizade entre eles, o bilhete está com a data de 12 de dezembro de 1997.

Imagem 10: Bilhete do Prof. Uchôa para Raimundo Aritiquiba.



Fonte: Mendonça (2012, p.78)

A professora Cacilda Wiltshire de Freitas é sergipana da cidade de Maruim. Mudou-se para Aracaju em 1946, para estudar no Colégio Patrocínio de São José, e posteriormente terminando o Ginásio no Atheneu Sergipense. Foi aprovada em primeiro lugar na Faculdade Católica de Filosofia, onde graduou-se em História e Geografia.

Imagem 11: Professora Cacilda Wiltshire de Freitas.



Fonte: Mendonça (2012, p.79)



Iniciou suas atividades docentes, lecionando Geografia no Colégio Estadual de Sergipe, enquanto ainda estava na Graduação. Posteriormente foi convidada para a Escola Normal, depois para o Serviço Nacional do Comércio – SE e também para o Colégio Arquidiocesano. Lecionou no primeiro ano do Colégio Tiradentes nas disciplinas em que se graduou, permanecendo na escola até o ano de 1971, quando saiu para assumir o cargo de professora da Escola Técnica de Sergipe.

Por diversos fatores, as instituições educativas tem um lugar definido no campo social, através das ações emitidas pelos agentes educativos, não apenas internamente, mas também sobre aspectos externos.

O Ginásio e Colégio Tiradentes, ao surgir no cenário educacional sergipano, teve à frente todos esses agentes para apoiar e promover este projeto. Foram os serviços prestados por eles inicialmente, que foram fundamentais para que o Colégio alcançasse os seus principais objetivos e se mantivesse por tantos anos, contribuindo para a educação do estado.

Contudo, podemos perceber que, “o professor é um fator-chave na relação educativa e a sua participação pode ser valorizada sem que se converta num magistrocentrismo” (MAGALHÃES, 2004, p. 25-26).

A ação educativa desenvolvida ao longo dos anos nos traz uma inquietante sede de conhecer mais, contemplando a história que eterniza cada instituição, seus profissionais e as marcas deixadas por eles, que dão sentido ao que passou, que contribuiu para o crescimento institucional.

A todo momento buscamos interpretar o passado sobre aspectos importantes da trajetória desses educadores, requerendo um minucioso trabalho a fim de identificar traços e vestígios produzidos por esses agentes que contribuíram com a instituição educativa. Afinal, segundo Magalhães:

Nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu, por acaso, tanto o que se perdeu ou transformou, como aquilo que permaneceu. A memória de uma Instituição é, não raro, um somatório de memórias e de olhares individuais ou grupos, que se contrapõem a um discurso científico. É mediando entre as memórias e o(s) arquivo(s) que o historiador entretece uma hermenêutica e um sentido para o seu trabalho e dessa dialética nasce o sentido para a história das instituições educativas (MAGALHÃES, 2004, p. 155).

Os aspectos aqui evidenciados nos mostram a individualidade de cada professor que em



suas reminiscências vieram a contribuir para o entendimento de como funcionava a seleção para docência neste período, percebendo a atribuição de valores simbólicos à instituição pelas suas formações acadêmicas, e as atividades intelectuais que possuíam na sociedade sergipana, pois a grande maioria ministrava aulas em colégios tradicionais da cidade.

Desta forma, durante o período delimitado como marco temporal desta pesquisa, buscamos responder aos nossos questionamentos a respeito do Ginásio e Colégio Tiradentes em seu momento inicial, com a intenção de contribuir com a História da Educação de Sergipe e do Brasil, encarando o desafio em realizar este estudo, que entrará na lista das pesquisas sobre instituições educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola afigura-se como um importante espelho da sociedade, refletindo todas as transformações que vão ocorrendo, mas constitui também um espaço onde é possível empregar esforços de forma a gerir e a minimizar as dificuldades constantes do dia a dia

O Ginásio e Colégio Tiradentes, ao surgir no cenário educativo sergipano, teve à frente alguns agentes a incentivar, encorajar e promover este projeto; e com a empreitada deles, o Colégio alcançaria os seus principais objetivos. Desta maneira, os professores foram esteios no projeto educativo do Colégio.

Podemos afirmar que a pedagogia desses agentes educativos da instituição, favorecia o processo cultural dos seus alunos ao instruí-los de acordo com os métodos da época, onde em diferentes disciplinas passariam conteúdos de acordo com as orientações das autoridades de ensino.

Nosso percurso ao analisar os agentes educativos do Ginásio e Colégio Tiradentes, o mostrou como uma instituição de ensino particular, que por seu projeto pedagógico, suas práticas escolares, pelo empenho e disposição de seus professores, foi um espaço de vivências, alegrias e tristezas, de muitas pessoas que fizeram deste colégio um espaço único, que educou uma geração de homens e mulheres, meninos e meninas da capital sergipana no período de funcionamento da sua primeira sede entre os anos de 1962 à 1967, e que mesmo com o infeliz acontecimento do despejo, os alunos se mantiveram firme com a instituição, demonstrando o quanto sua atuação na educação sergipana nesses anos, foram eficientes para institucionalização do Ginásio e Colégio Tiradentes em Aracaju.



REFERÊNCIAS

- FREIRE E SHOR, Paulo e Ira. Shor. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor** / Paulo Freire, Ira Shor – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento, In, História e memória.** tradução: Bernardo Leitão. 7. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **O ensino da História da Educação.** In: Carvalho, Marta Maria Chagas de. GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). O Ensino de História da Educação. Vitória: Sociedade Brasileira de História da Educação; Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 175-210. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/rbhe.2013.021>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista: EDUSF, 2004.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas.** In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. **Universidade Tiradentes do ginásial ao superior: 50 anos na educação sergipana (1962-2012).** / Jouberto Uchôa de Mendonça, M.s.c. Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. – Aracaju: UNIT, 2012.
- PIMENTEL, Carmen Regina de Carvalho. **“Instruir e educar”:** práticas de formação no Colégio “Jackson de Figueiredo” (1938-1980) – São Cristóvão, 2014.
- SILVA, Maria Cecilia Serafim. **AGENTES E AÇÕES CURRICULARES NA HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONSTANÇA BARROS MACHADO (1941-1966): A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DE "EXEMPLARIDADE".** Mestrado em Educação – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2016.
- SIMON, Marinice Souza. **Professores e paradigmas em transição: saberes, rupturas, limites e desafios/Marinice Souza Simon.** – Porto Alegre, 2010.
- TARDIF, Maurice. **Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais.** Petrópolis: Vozes, 2008.